

# Educação Empreendedora: uma análise da metodologia do ensino de empreendedorismo no ensino médio do IFCE, Câmpus Cedro

*Entrepreneurship Education: an analysis of the methodology of teaching entrepreneurship in high school at IFCE, Campus Cedro*

Tacialene Alves de Oliveira<sup>1</sup>

Maria do Socorro de Assis Braun<sup>1</sup>

Marcia Maria Maciel de Melo Rocha<sup>1</sup>

Suyane da Silva Castro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

## Resumo

A Educação Empreendedora (EE) é muito abrangente e pode aprimorar as formas de aprendizagens dos discentes. Por isso, é importante possibilitar ao aluno práticas e vivências que fazem parte do desenvolvimento do comportamento empreendedor. Desse modo, este estudo corresponde a um recorte da dissertação que aborda esse tema, com embasamento bibliográfico inspirado nos princípios das pedagogias de John Dewey, Paulo Freire e Joseph Schumpeter. Assim, esta pesquisa buscou investigar a metodologia utilizada no ensino do empreendedorismo no ensino médio integrado. O procedimento técnico utilizado foi um estudo de caso, com abordagem qualitativa e pesquisa participante, contendo fontes de dados primárias e secundárias, revisão bibliográfica e análise dos dados pesquisados. Os resultados apontam métodos de ensino tradicionais baseados principalmente na exposição de conteúdo, nas limitações de abordagens pedagógicas, nas temáticas, nas experiências práticas, na carga horária reduzida e nas vivências empreendedoras que podem ser aprimoradas para estimular os alunos.

Palavras-chave: Educação; Empreendedorismo e inovação; Educação Empreendedora.

## Abstract

Entrepreneurial education (EE) is very comprehensive and can improve students' ways of learning. Therefore, it is important to provide students with practices and experiences that are part of the development of entrepreneurial behavior. Thus, this study corresponds to an excerpt from the dissertation on this topic, with a bibliographical basis inspired by the principles of the pedagogies of John Dewey, Paulo Freire and Joseph Schumpeter. Thus, this research sought to investigate the methodology used in teaching entrepreneurship in integrated high school. The technical procedure used was a case study, with a qualitative approach and participatory research, containing primary and secondary data sources, bibliographic review and analysis of the researched data. The results point to traditional teaching methods based mainly on content exposure, limitations of pedagogical approaches, themes, practical experiences, reduced workload and entrepreneurial experiences that can be improved to stimulate students.

Keywords: Education; Entrepreneurship and innovation; Entrepreneurial Education.

Área Tecnológica: Inovação e Desenvolvimento.



# 1 Introdução

O estudo sobre a escolaridade dos empreendedores é um indicativo que permite compreender a capacidade de gestão de um negócio. Destarte, Lima *et al.* (2015) apresentam que variados aspectos contribuem para o gradual fortalecimento da aprendizagem da Educação Empreendedora (EE), entre eles, está a evidência de que a formação empreendedora colabora com a criação de novas empresas, novos empregos e mais oportunidades.

Nesse sentido, a Educação Empreendedora é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do empreendedorismo na sociedade brasileira por meio de programas educacionais que integrem o espírito empreendedor em uma cultura empreendedora, com capacidade de converter o pensamento em ação, em todos os níveis do sistema educacional, compreendendo desde o ensino fundamental até o ensino superior (Dolabela; Filion, 2013).

Desse modo, a sociedade, incentivada por constantes mudanças, informação e conhecimento, impulsiona o empreendedorismo, uma vez que o mercado de trabalho é insuficiente para incorporar todas as pessoas que buscam emprego, por isso oportuniza o autoemprego como uma resposta rápida para a recente realidade. Dessa maneira, há uma demanda por educação empreendedora que encaminhe e incentive os educandos no que se refere ao desenvolvimento adequado de técnicas que conduzam à sustentabilidade do negócio (Gazzola; Vitoriano, 2022).

Ademais, a educação empreendedora vem se transformando em um processo capaz de intensificar a vontade dos estudantes em empreender, tendo em mente as novas perspectivas de aperfeiçoamento e de desenvolvimento profissional que anunciam um percurso autônomo, contrapondo aos postos de trabalho formal ofertados e suas restrições (De Carvalho Guimarães; Dos Santos, 2020).

Por conseguinte, a educação empreendedora é fundamentada e detém capacidade para fortalecer competências necessárias nos educandos em formação, munindo-os com conhecimentos e posturas para lidar com as adversidades, fazendo uso de incentivos na melhoria da criatividade, da inovação e do raciocínio minucioso e refletido (Moreira *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, foi realizada uma pesquisa nos Cursos Integrados ao Ensino Médio de Mecânica, Eletrotécnica e Informática, com os alunos que já cursaram a disciplina de Gestão e Empreendedorismo e docentes da disciplina, no IFCE, Câmpus Cedro.

## 2 Metodologia

A metodologia realizada na pesquisa possui abordagem qualitativa e exploratória, que, de acordo com Henrique e Medeiros (2017), objetiva desenvolver, compreender e ampliar conceitos e ideias, sendo possível elaborar hipóteses e contrapontos para melhor clareza do tema.

Além disso, segundo a visão de Minayo (2001) e Leopardi (2001), a abordagem qualitativa fornece mais informações do que se efetua de forma isolada e se adapta melhor ao objetivo deste estudo, considerando que as fases da pesquisa associam possibilidades com resultados para atingir a propagação.

O delineamento da pesquisa foi bibliográfico, efetuado por meio de revisão literária dos trabalhos publicados relacionados a esta pesquisa, à educação, ao empreendedorismo e à inovação e à educação empreendedora. Seguida do estudo de caso, que é um estudo aprofundado

dos objetivos, de forma a possibilitar o seu amplo e detalhado conhecimento, além “[...] de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados” (Gil, 2002, p. 54). E ainda a aplicação da pesquisa participante.

A pesquisa foi realizada com discentes e docentes e foi aplicada nos Cursos do Ensino Médio Integrados de Eletrotécnica, Mecânica e Informática entre as turmas que já cursaram a disciplina de Gestão e Empreendedorismo, com aplicação de questionário estruturado, via Google Forms.

### 3 Resultados e Discussão

A educação empreendedora aplicada ao ensino médio integrado, conforme análise, compreende uma abordagem convencional, na qual se utiliza de metodologia tradicional. Assim, o processo de ensino de empreendedorismo é efetuado de forma comum e limita-se aos conhecimentos proporcionados durante a disciplina de Gestão e Empreendedorismo.

#### 3.1 Uma Análise da Metodologia do Ensino de Empreendedorismo no Ensino Médio do IFCE, Câmpus Cedro

Na análise do Plano de Unidade Didática (PUD) da disciplina Gestão e Empreendedorismo, verificou-se que ele é comum aos três cursos pesquisados e que conta com uma carga horária de 40h. Sua ementa apresenta a seguinte definição: “Iniciação de uma atividade empresarial – Empreendedorismo. Conceitos básicos de administração. Tipos de empreendimentos. Conceitos sobre *marketing*. Plano de negócios” (Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Eletrotécnica, 2017, p. 50).

Na metodologia de ensino, constam: aulas expositivas, discussão de textos voltados para o empreendedorismo, apresentação e discussão de filmes. Estudos de grandes empreendedores. (Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Eletrotécnica, 2017, p. 50).

Sendo assim, após a análise do PUD e das aulas, foi constatada a utilização de métodos tradicionais, nos quais a exposição de conteúdo se limita principalmente ao uso de teorias.

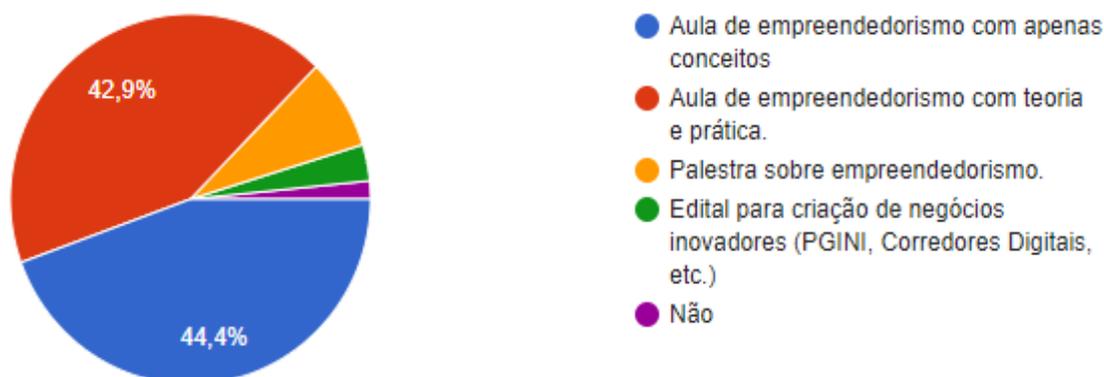
Posto isso, Fillion (2000) expõe a importância da Educação Empreendedora como instrumento didático-pedagógico utilizado pelo professor para instigar os discentes a refletirem sobre suas reais possibilidades de crescimento pessoal e profissional e suas prováveis áreas de atuação no mercado.

Dessa maneira, Hjorth (2011) questiona as atuais matrizes curriculares em relação à capacidade de qualificar os estudantes para a vida profissional, ou ainda, se existe uma deficiência nos currículos das instituições de ensino, quando não perguntam aos estudantes quais são seus propósitos para a vida pessoal e profissional. E sim, proporcionar aos estudantes uma vivência real, em que eles sejam convidados a agir e a pensar a respeito de suas ações por meio da experiência empreendedora.

Diante do exposto, propõe-se que o PUD da disciplina possa ter seus conteúdos e metodologias enriquecidas, para torná-lo mais alinhado às práticas empreendedoras, contemplando temas e abordagens que constam no Material Didático que foi desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica e da análise das respostas dos discentes e docentes que colaboraram com este estudo.

Dessa maneira, observa-se no gráfico a seguir a participação dos discentes em atividades que envolvem empreendedorismo no IFCE.

**Gráfico 1** – Participação dos discentes em atividades sobre empreendedorismo no IFCE



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Desse modo, de acordo com Rocha *et al.* (2011) e Vieira *et al.* (2013), os recursos mais utilizados por professores na educação empreendedora são as aulas expositivas, exercícios e atividades individuais, evidenciando o método tradicional de ensino.

Conforme aponta López (2017), quando técnicas de aprender fazendo são usadas, o percentual de absorção de conhecimentos é de 75%, superando o percentual de 5% com aulas expositivas e 10% das aulas com leitura, expondo a urgência da associação de conhecimentos teóricos relacionados à prática.

Assim, para Neck, Greene e Brush (2014), é fundamental que a EE integre metodologias de ensino que facilitem a associação direta entre teoria e prática, incluindo o pensamento como parte integrante do ensino para o empreendedorismo.

Dessa forma, quando o mesmo questionamento é feito ao professor quanto à participação dos discentes em atividades sobre empreendedorismo no IFCE, obteve-se como resposta docente:

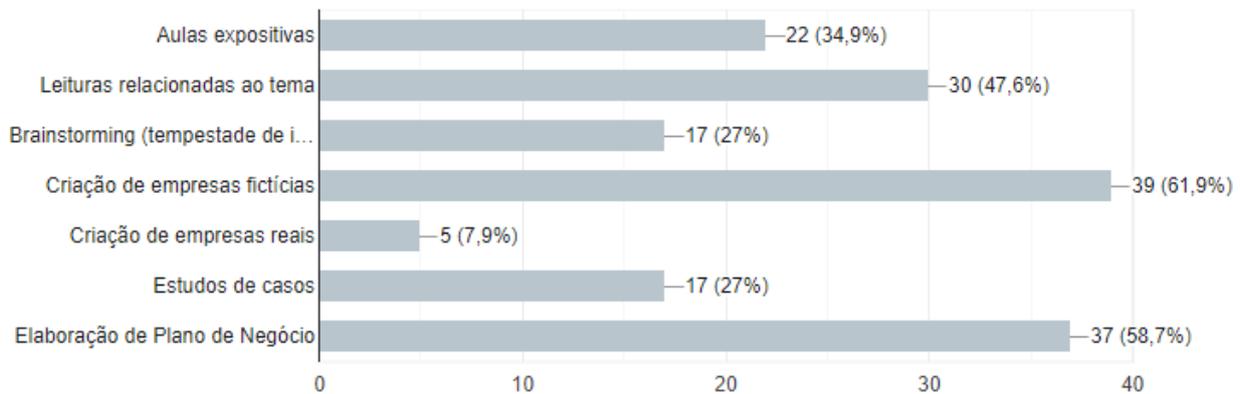
### **Aula de empreendedorismo com apenas conceitos e aulas com teoria e prática.**

Dessa maneira, é preciso conciliar o conhecimento teórico e prático de forma simultânea, conduzido na direção indicada pelo professor, por ser ele um agente intermediador, que precisa despertar em seus educandos o autoconhecimento e a extração do conhecimento, por meio de vivências e de práticas acentuadas com o empreendedorismo (Marcarini; Silveira; Hoeltgebaum, 2003).

Todavia, há uma variedade de práticas e metodologias usadas, porém existe uma nítida inclinação por práticas pedagógicas que encorajem a ação do estudante, como simulação de comercialização, jogos, visitas a empresas, contato com empreendedores, plano de negócios, desenvolvimento de empreendimentos ou produtos virtuais, ou reais (Henrique; Cunha, 2008).

Sendo assim, a verificação de problemas reais da região pode resultar em um exercício para se trabalhar a criatividade e desenvolver ideias inovadoras como solução.

Dessa maneira, constata-se no Gráfico 2 a seguir as principais técnicas e métodos aplicados na disciplina de Gestão e Empreendedorismo.

**Gráfico 2** – Quais técnicas e métodos foram utilizadas na disciplina de Gestão e Empreendedorismo?

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Nesse aspecto, a pesquisa apresenta a criação de empresas fictícias com 39%, elaboração de plano de negócios com 37% e leituras relacionadas ao tema com 30%, entre as técnicas e métodos mais utilizados. Na atividade de criação de empresas fictícias, é utilizado exercício prático, aproximando o aluno da realidade e fomentando conhecimentos que podem ser utilizados na prática por futuros empreendedores (Gomes *et al.*, 2014).

Nessa ordem, segundo Santos e Pinheiro (2017), o plano de negócio atua como um guia para a empresa atingir seus propósitos, isso significa que o administrador pode seguir e alcançar com mais eficiência o que foi planejado.

Como proposta para as atividades de elaboração do plano de negócios e posterior exercício de criação de empresa fictícia, sugere-se a utilização de problemas reais da região para fortalecer a atividade geradora de soluções inovadoras pelos alunos.

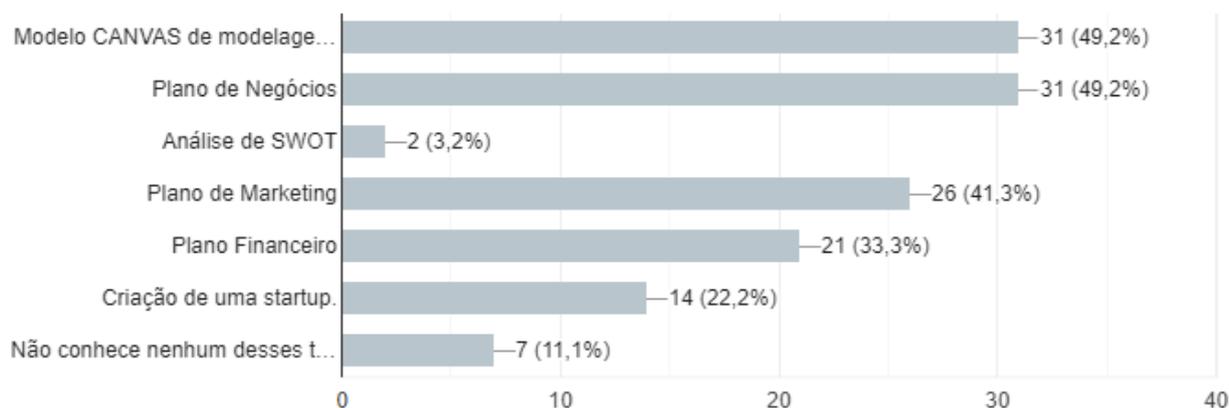
Considerando também a resposta docente para quais técnicas e métodos foram utilizadas na disciplina de Gestão e Empreendedorismo, obteve-se a seguinte resposta:

**Aulas expositivas; leituras relacionadas aos temas; *brainstorming* (tempestade de ideias); criação de empresas fictícias; estudo de casos e Canvas.**

Nesse entendimento, variados procedimentos pedagógicos têm sido utilizados no desenvolvimento das práticas educacionais em empreendedorismo: indicações de leituras, palestras, estudo de casos reais, trabalhos em grupo, *brainstorming*, simulações e planos de negócios, entrevistas, utilização de filmes e jogos sobre empreendedorismo (De Carvalho Rocha; Freitas, 2014; Ruskovaara *et al.*, 2010).

Dessa maneira, para aprofundar o estudo sobre habilidades e conhecimentos empreendedores, os conteúdos estão relacionados às características mais comuns do perfil empreendedor, entre elas: capacidade de realização, inovação, iniciativa e autonomia. Portanto, a educação empreendedora pode preparar os alunos para que desenvolvam um empreendimento próprio, aguçando o espírito empreendedor (Lopes, 2013; Bastos; Peñaloza, 2006).

Assim sendo, observa-se que os temas debatidos em sala proporcionam conhecimentos e experiências. No Gráfico 3 podem ser vistos os temas que foram debatidos e/ou exercitados durante a disciplina.

**Gráfico 3** – Entre esses temas, quais foram debatidos e/ou exercitados em sala?

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Como é possível observar no Gráfico 3, o modelo Canvas de modelagem e o plano de negócios apresentam 49,2%. O plano de negócios, conforme aponta Dornelas (2008), é peça indispensável da atividade empreendedora. Seu objetivo é ofertar a descrição documental e detalhada dos pontos mais importantes relacionados ao planejamento do negócio.

O modelo de negócio Canvas é uma ferramenta que permite ao empreendedor visualizar de forma ampla um empreendimento por meio de nove blocos, os quais contêm quatro setores fundamentais da organização: consumidor, infraestrutura, disponibilidade financeira e oferta. Dessa maneira, de forma prática e objetiva, apresenta-se em um formato lógico como a empresa planeja gerar valor (Osterwalder; Pigneur, 2011).

Dessa forma, na análise de temas relacionados ao empreendedorismo debatidos e/ou exercitados em sala, constata-se como resposta docente:

### **Modelo Canvas de modelagem.**

Desse modo, é denominado Business Model Canvas (BMC), uma ferramenta respeitável de administração estratégica, que se refere a um mapa visual que aprimora a percepção e o entendimento do modelo de negócio de uma empresa. Separado por nove blocos, ele contém o detalhamento de um negócio (Blank; Dorf, 2012).

Assim sendo, trata-se de uma metodologia muito utilizada na elaboração de negócios mais inovadores e contemporâneos, de mudanças rápidas, com elevado grau de ruptura tecnológica, e em locais de grande competitividade. Considerado como etapa que antecede a elaboração do plano de negócio, adequando melhor o plano à realidade, reduzindo os riscos na criação do negócio (Carrasco *et al.*, 2017).

Dessa maneira, o desenvolvimento de atividade prática permite ao aluno o exercício e o compartilhamento de conhecimentos. Desse modo, constata-se a contribuição da disciplina de Gestão e Empreendedorismo na formação dos discentes, conforme pode ser visto no Gráfico 4.

**Gráfico 4** – De qual forma a disciplina de Gestão e Empreendedorismo contribuiu na sua formação?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No Gráfico 4, é possível observar que há um indicativo de que 46% dos alunos aprenderam sobre conceitos de empreendedorismo. O Gráfico 1 aponta nessa direção, quando se observa os percentuais maiores para aula com apenas conceitos (44,4%) e aulas com teoria e prática, predominantemente (42,9%). Ainda no Gráfico 4, pode-se constatar que a disciplina de Gestão e Empreendedorismo auxiliou os discentes na montagem e na gestão de um negócio com 27% e 12,7%, respectivamente.

Dessa forma, entre as particularidades da atuação na formação empreendedora, estão: a compreensão do mundo, a comunicação e a cooperação em setores competitivos, a inteligência e a criatividade associadas à inovação na condução da vida, na superação de dificuldades, avaliando não apenas o conteúdo que se assimila, mas, especialmente, como se assimila (Souza *et al.*, 2005).

Sendo assim, observa-se a contribuição da disciplina de Gestão e Empreendedorismo na formação dos discentes, conforme mostra a resposta docente para esta pesquisa:

**Sim. Eles aprenderam sobre conceitos de empreendedorismo.**

Desse modo, determinados conceitos colaboram para o entendimento de que o empreendedorismo, com todas as características, também é cultural e não deve ser empregado e compreendido apenas em seu conceito amplo, uma vez que a cultura do empreendedorismo se constitui também pelas diferenciações culturais entre regiões e organizações (Machado; Basaglia, 2013; Julien; Marchesnay; Machado, 2010).

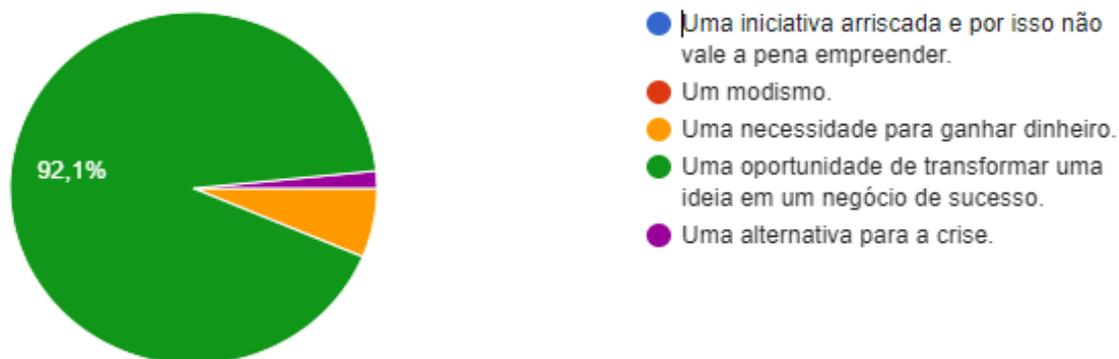
Destarte, a efetivação da educação empreendedora é, na maior parte, referente às destrezas do docente e à utilização de metodologias adequadas aos temas. A educação empreendedora, por ser diversificada, deve ser instruída por variados pontos de vista e numerosos métodos de ensino para enriquecer a atuação desafiadora (Arasti; Falavarjani; Imanopour, 2012; Blenker *et al.*, 2014).

[...] essa concepção é diversa, com posicionamentos confluentes e divergentes, no qual defendem práticas pedagógicas que variam desde conferências, aulas expositivas, discussões de grupo e em sala de aula, plano de negócios, dinâmicas de grupo, até o foco em teoria, etc. (Henrique; Cunha, 2008, p. 25).

Dessa maneira, propõe-se para aulas com exposição de conceitos sobre empreendedorismo e muito teóricas que sejam apresentados alguns problemas reais para que se utilize a técnica do *brainstorming* (tempestade de ideias), com objetivo de estimular a criatividade e o raciocínio intuitivo na busca por soluções inovadoras.

Assim, o Gráfico 5 traz a significação de empreendedorismo de acordo com o que foi assimilado pelos discentes, na perspectiva da aprendizagem estimulada pela disciplina.

**Gráfico 5** – Qual a significação de empreendedorismo foi assimilada durante a disciplina de Gestão e Empreendedorismo?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

As definições de empreendedorismo e suas principais características levam a uma diversidade de entendimentos a respeito do conceito. A partir do questionamento sobre os significados de empreendedorismo para os estudantes que participaram da pesquisa, foi possível constatar que 92,1% compreendeu que se trata de uma oportunidade de transformar uma ideia em um negócio de sucesso.

Assim, Dornelas (2008) coloca que o empreendedorismo é a relação de pessoas e de procedimentos que, em reunião, movem e convertem ideias em oportunidades. A condução ideal dessas oportunidades conduz a geração de um empreendimento de sucesso.

Dessa maneira, considera-se analisar o significado de empreendedorismo ensinado na disciplina, segundo a resposta docente:

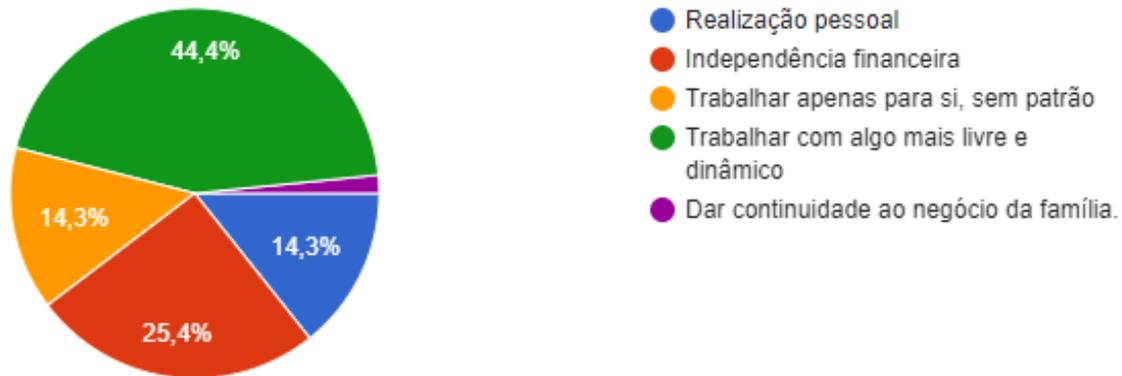
### **Uma oportunidade de transformar uma ideia em um negócio de sucesso.**

Desse modo, Dolabela (1999) apoia as transformações na função do professor, contudo sem muito destaque para o ensino de teorias. O autor coloca que o docente deve deixar para trás suas obsoletas formas de mediador do conhecimento e acrescenta que deve ser desenvolvido um ambiente oportuno para que o educando possa se tornar um empreendedor no futuro.

Nessa perspectiva, propõe-se conhecer o ambiente de negócios, condição essencial para o sucesso do empreendimento, por estar associado ao ciclo de vida da empresa, compreendendo fatores externos e internos que podem impactar o desenvolvimento do negócio.

Sob essa ótica, os conhecimentos adquiridos sobre abrir um negócio estão relacionados no Gráfico 6 de acordo com o que foi assimilado durante a disciplina de Gestão e Empreendedorismo.

**Gráfico 6** – Em relação à disciplina de Gestão e Empreendedorismo, o que foi assimilado sobre abrir um negócio?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Verifica-se que trabalhar com algo mais livre e dinâmico obteve quase metade das respostas, 44,4%. Em segundo lugar, a independência financeira, 25,4%, e a equivalência entre realização pessoal e trabalhar apenas para si, sem patrão, com 14,3%. Assim, empreender compreende muitas expectativas.

Dessa maneira, Dolabela (2005) entende que empreender significa fazer algo que nunca foi feito, uma atividade cuja essência possui valores, visão de mundo, conexão, pontos de vista, conhecimento de si mesmo, dignidade, capacidade de pensar, compreender o mundo, os esforços e as interfaces que são marcantes para atividade empreendedora. Para o autor, o combate à pobreza por meio do desenvolvimento social deve ser prioridade para o empreendedorismo no Brasil.

Ademais, as instituições de ensino precisam fomentar, na educação dos alunos, princípios de autonomia, liberdade, preparando-os para assumir riscos, inovar e agir em situações imprevistas. Esses valores têm capacidade de conduzir o país na direção do crescimento (Dornelas, 2008).

Assim, identifica-se esta resposta docente para abrir um negócio de acordo com os ensinamentos da disciplina:

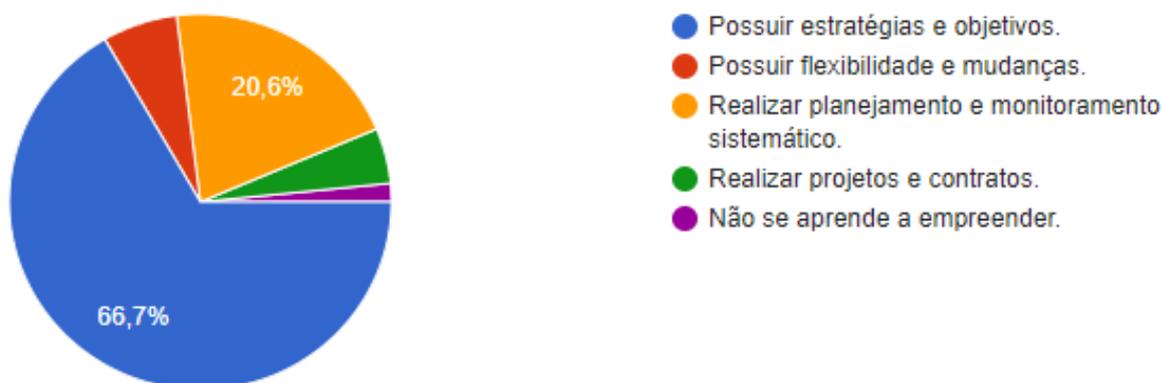
### **Os alunos tiram suas próprias conclusões a partir das aulas.**

Nesse contexto, os estudantes que determinam ou caracterizam uma oportunidade de negócio podem criar produtos e serviços virtuais e desenvolver empresas, baseados na utilização das ferramentas que conhecem. A partir desse momento, os docentes direcionam as aulas de empreendedorismo guiando e detalhando a construção, gradualmente, baseados nas escolhas dos alunos, dos produtos ou serviços para a estruturação do empreendimento. Essa metodologia permite ao aluno produzir um negócio e, talvez, implementá-lo futuramente (De Araujo; Davel, 2018).

Dessa forma, sugere-se que sejam viabilizadas visitas a empresas para que, em contato com empreendedores e observando a dinâmica do negócio, os estudantes possam conhecer mais sobre o planejamento necessário para conduzir o empreendimento ao sucesso.

Por conseguinte, constata-se, de acordo com o Gráfico 7, a identificação das características que o empreendedor possui conforme o que foi aprendido pelos discentes na disciplina de Gestão e Empreendedorismo.

**Gráfico 7** – De acordo com a disciplina de Gestão e Empreendedorismo, quais características o empreendedor possui?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Na investigação, para 66,7% dos estudantes pesquisados, possuir estratégias e objetivos foi uma das características apontadas que o empreendedor deve ter. Outros 20,6% dos alunos compreenderam que realizar planejamento e monitoramento sistemático são características apresentadas por um empreendedor.

Para Fillion (1999), empreendedores têm imaginação dinâmica e usam sua criatividade para idealizar o desenvolvimento do seu negócio, do planejamento à realização prática: “[...] são agentes de mudanças; fazem coisas novas e diferentes. Só se pode chamar uma pessoa de empreendedor se ela contribuir com algo novo” (Fillion, 1999, p. 19). O autor coloca que, para se identificar uma oportunidade, o empreendedor deve ter elevado nível de consciência do lugar em que vive, e esse progresso pede um estudo contínuo sobre os acontecimentos no seu local. Logo, são características importantes para o empreendedor: identificar o momento oportuno, criar produtos e serviços inovadores, ter coragem e iniciativa, principalmente precedidas pelo estudo da área pretendida, e, assim desenvolver a capacidade de antecipar situações.

Nessa perspectiva, é possível observar as características do empreendedor ensinadas na disciplina, de acordo com a resposta docente:

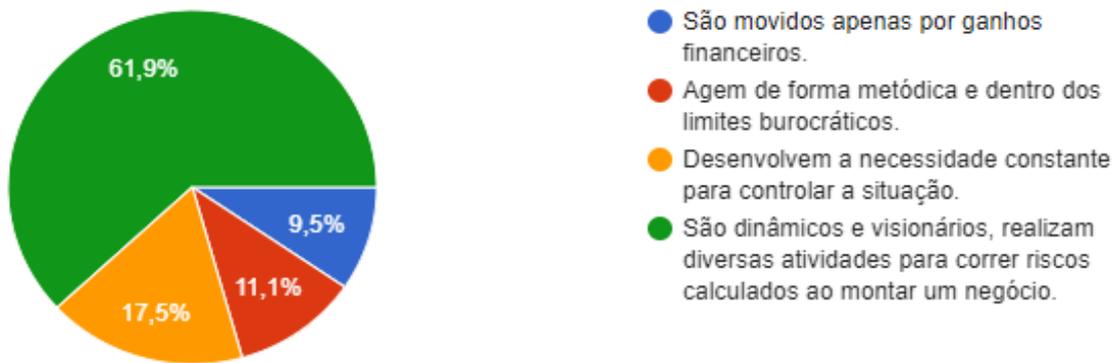
### **Possui flexibilidade e mudança.**

A modificação de capacidades e *expertises* pode oportunizar o instinto de engenhosidade dos alunos, intensificar a autoconfiança e aprimorar os conhecimentos, respeitando as diversidades de experiências vivenciadas. Sendo assim, o professor é desafiado a refletir sobre sua metodologia em relação aos educandos. O exercício do ensino aprimorado, por meio de atividades práticas, amplia os horizontes da atuação docente. Essa forma de atuação contribui com a aprendizagem dos estudantes (De Araujo; Davel, 2018).

Dessa maneira, propõe-se a aplicação de uma autoavaliação para verificar as características empreendedoras que os alunos apresentam, como também os pontos fortes e fracos, assim eles podem verificar quais habilidades se sobressaem no empreendedorismo.

Portanto, reconhecer as características que os empreendedores apresentam é uma forma de identificar as habilidades empreendedoras e sua importância na composição do perfil empreendedor. Com esse propósito, observa-se no Gráfico 8 as características apresentadas pelos empreendedores, conforme o que foi assimilado na disciplina de Gestão e Empreendedorismo pelos discentes.

**Gráfico 8** – De acordo com a disciplina de Gestão e Empreendedorismo, quais características os empreendedores apresentam?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No entendimento de 61,9% dos estudantes da disciplina, os empreendedores são dinâmicos e visionários, realizam diversas atividades para correr riscos calculados ao montar o negócio. Percebe-se uma relação entre um item da questão anterior, referente ao cuidado e à preparação para abertura de um empreendimento. Para 17,5% dos pesquisados, eles desenvolvem a necessidade constante para controlar a situação. Com 11,1%, a opção é que eles agem de forma metódica e dentro dos limites burocráticos e, por fim, 9,5% são movidos apenas por ganhos financeiros.

Assim, a contar da elaboração do negócio, compreende-se que o empreendedor procura por conhecimentos na área de mercado em que pretende atuar. Por isso, perceber as dificuldades que podem aparecer reduz os riscos, e a utilização de ferramentas adequadas possibilita uma maior chance de sucesso (Santos; Pinheiro, 2017).

Nesse sentido, constata-se na resposta docente, de acordo com a disciplina, que os empreendedores são:

**São dinâmicos e visionários, realizam diversas atividades para correr riscos calculados ao montar um negócio.**

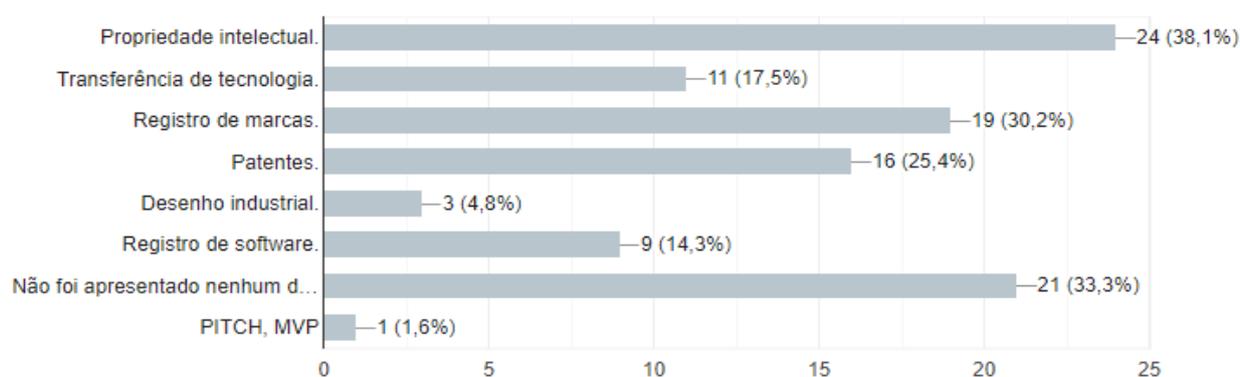
Nesse formato, compreende a dimensão do empreender, instigar a autoaprendizagem, a dedicação, a visão do processo, a curiosidade do aluno para a pesquisa, pensar e examinar as prováveis situações para escolha decisiva. Ao professor, cabe ser o mediador desse procedimento para desenvolver ações que facilitem o impulso e proporcionem a autonomia, mediante os conhecimentos dos estudantes, a escuta e o reconhecimento de seus princípios. E ainda, são

necessários o exercício da dúvida, a colaboração e o encorajamento para assumir riscos com sensatez (Berbel, 2011; Yusoff; Zainol; Ibrahim, 2015).

Dessa forma, propõe-se a atividade de desenvolvimento do *design thinking* (maratona de ideias), metodologia utilizada para solucionar um problema por meio da geração de ideias inovadoras, em um formato de aprendizagem investigativa e colaborativa.

Sendo assim, os temas aprendidos começam a se estruturar, em um formato que permita aos alunos acessá-los de forma facilitada, pelo reconhecimento das atividades nas quais o exercício teórico-prático foi efetuado. No Gráfico 9 são apresentados os temas conhecidos na disciplina de Gestão e Empreendedorismo.

**Gráfico 9** – Na disciplina de Gestão e Empreendedorismo, você aprendeu sobre quais temas?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os dados relacionados aos conteúdos aprendidos na disciplina mostram que 38,1% dos pesquisados compreenderam sobre propriedade intelectual, que é um elemento decisivo para o progresso econômico e sustentável do país, permitindo, assim, ampliar a sua competitividade, com a criação de um ambiente de negócios seguro, com proteção para empresas e investimentos, fomentando a criação e a capacitação tecnológica.

No entanto, para 33,3% dos pesquisados, não foi apresentado nenhum desses assuntos. O registro de marcas obteve 30,2% de resposta, que é um dos patrimônios mais importantes de uma empresa, pois protege os interesses da empresa. A patente obteve 25,4%, assim, patentear uma invenção é a forma de garantir a sua proteção. Dessa forma, ela fica protegida contra explorações ilegais, principalmente por empresas do mesmo ramo.

Verificou-se entre esses temas quais foram abordados/discutidos durante a disciplina: propriedade intelectual; transferência de tecnologia; registro de marcas; patentes; desenho industrial; e registro de *software*, segundo a resposta docente:

### **Não foi apresentado nenhum desses assuntos, a disciplina tem apenas 40 horas.**

Nesse sentido, as instituições de ensino reconhecem a importância do ensino do empreendedorismo na formação empreendedora dos alunos. Para tanto, tal pertinência demonstra a função diferenciada do professor no exercício da docência quanto ao ensino do empreendedorismo, relacionando-se com a proximidade de conhecimentos teóricos e práticos, ao exercício diário,

incluindo palestras, congressos, cursos, visitas e interações com empreendedores bem-sucedidos (Marcarini; Silveira; Hoeltgebaum, 2003).

Portanto, o empreendedorismo é um tema muito valorizado, respeitável por suas características e decorrências no meio socioeconômico, eficiente do fomento ao crescimento e desenvolvimento de um país (Schaefer; Minello, 2020).

Sendo assim, sugere-se como atividade *hackathon* (competição/maratona em equipes), em que os alunos podem treinar a comunicação, a negociação e o trabalho em equipe na busca por soluções inovadoras para os problemas apresentados.

Ademais, os conhecimentos ministrados durante a disciplina representam a visão de empreendedorismo na qual os alunos se inspiram e se baseiam para adquirir novos conhecimentos. No Gráfico 10 podem ser vistas as avaliações discentes sobre a disciplina de Gestão e Empreendedorismo.

**Gráfico 10** – Qual a sua avaliação sobre a disciplina de Gestão e Empreendedorismo?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A representação da disciplina para 27% dos pesquisados foi uma oportunidade para aprender a empreender e, também, para 27% foi uma oportunidade para aprender sobre criação de empresas. Foi dinâmica e desafiadora para 25,4%, e muito teórica, com conceitos, definições e provas, para 11,1%. Foi apenas mais um componente curricular do curso para 7,9%. E, por fim, para 1,6% dos estudantes, foi:

*Foi de início para mim algo fútil, porém após algumas aulas pude de fato começar a compreender sua importância para meu próprio desenvolvimento, o que me fez despertar interesse, buscando entender o mercado de trabalho e as suas circunstâncias diversas. (Resposta de um Estudante, 2023).*

Logo, os conhecimentos assimilados na disciplina de Gestão e Empreendedorismo correspondem à compreensão do que foi exposto no período de execução da disciplina, e os fortes motivos que requerem o ensino do empreendedorismo como fator catalisador do seu crescimento.

Nesse sentido, apresenta-se a análise da disciplina de Gestão e Empreendedorismo, segundo a resposta docente:

**Foi uma oportunidade para aprender a identificar problemas e criar soluções inovadoras.**

Assim, para Bizzoto e Dalfovo (2001), o que possibilita aos alunos a construção do seu itinerário formativo é o interacionismo, como um método de ensino do empreendedorismo. Nesse formato de abordagem, a comunicação é intensa, o aluno integra de forma ativa o processo de aprendizagem, com a interação entre alunos, professor e suas redes de relações e convivências.

Dessa maneira, essa conversação torna-se parte do conhecimento, progredindo para um novo estágio, e acarreta a descentralização do processo de aprendizagem. Quanto ao ensino do empreendedorismo, os autores são decisivos ao afirmar que ele não deve ser efetuado no modelo tradicional, com repasse de conteúdo. É necessário que o conhecimento seja construído pelo aluno, partindo das suas vivências e da troca de saberes em sala de aula.

## 4 Considerações Finais

O foco desta pesquisa foi analisar a Educação Empreendedora ofertada no ensino médio, como possibilidade para o estudante do IFCE, Câmpus Cedro, desenvolver características do comportamento empreendedor, potencializando sua capacidade de demonstrar suas competências para empreender. E, assim, ampliar a visão dos alunos sobre a criação de negócios inovadores, como condição indispensável para a implementação de uma cultura empreendedora capaz de proporcionar desenvolvimento econômico e social.

Outro aspecto importante da pesquisa é a escassez de uma aprendizagem prática do empreendedorismo, da atuação do professor como um facilitador do estudo. É necessário que o aluno experimente vivências concretas, que seja instigado. Além disso, a pesquisa possibilitou analisar a percepção dos alunos e dos docentes sobre a prática docente no ensino de empreendedorismo do ensino médio integrado.

Nesse sentido, foi possível avaliar como o empreendedorismo é ensinado e se a metodologia utilizada na prática docente impacta o aprendizado discente, principalmente quando se constata pela bibliografia pesquisada que os métodos tradicionais consideram os estudantes como meros repositórios de conteúdo, enquanto a educação empreendedora requer uma didática que promova o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, com estímulo à construção do seu próprio conhecimento de forma participativa e autônoma.

Por fim, a pesquisa de campo e a análise teórica poderão servir de subsídio para o Instituto Federal de Educação (IFCE), Câmpus Cedro, pois compreende uma sugestão com capacidade de melhorar a Educação Empreendedora aplicada ao ensino médio, por contribuir com a possibilidade de geração de emprego e renda e com a criação de negócios inovadores com potencial para o desenvolvimento da região.

## 5 Perspectivas Futuras

Este estudo pretende alcançar as finalidades propostas em seu objetivo inicial. Porém, entende-se que podem ocorrer algumas limitações na pesquisa, restrição no seu alcance pretendido, fatores que possam se apresentar como opções de estudos futuros. Entretanto, a presente pesquisa é submetida à avaliação, consciente também de que favorece, a seu modo, com algumas colaborações que podem enriquecer a produção científica, na área do estudo da educação empreendedora, e seus reflexos no empreendedorismo e na inovação.

## Referências

- ARASTI, Zahra; FALAVARJANI, Mansoreh Kiani; IMANOPOUR, Narges. A Study of Teaching Methods in Entrepreneurship Education for Graduate Students. **Higher Education Studies**, [s.l.], v. 2, n. 1, p. 2-10, 2012.
- BASTOS, Adriana Teixeira; PEÑALOZA, Verônica. Educação empreendedora e inserção profissional: o perfil dos alunos de uma instituição de ensino superior. **Revista Organizações em Contexto**, [s.l.], v. 2, n. 4, p. 143-164, 2006.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- BIZZOTO, Carlos Eduardo Negrão; DALFOVO, Oscar. Ensino de empreendedorismo: uma abordagem vivencial. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS – EGEPE, v. 2, p. 142-153, 2001. **Anais [...]**. [S.l.], 2001.
- BLANK, Steve; DORF, Bob. **The startup owner's manual: the step-by-step guide for building a great company**. California: K&S Ranch Publishing Inc.; Wiley, 2012.
- BLENKER, P. *et al.* Methods in entrepreneurship education research: a review and integrative framework. **Education + Training**, [s.l.], v. 56, n. 8/9, p. 697-715, 2014. DOI: 10.1108/ET-06-2014-0066.
- CARRASCO, Luiz Carlos *et al.* **Embasamento teórico – modelo CANVAS**. Sistema SEMEAD, [s.l.], 9 de setembro de 2017. Disponível em: <https://viedouceblog.wordpress.com/2017/09/09/embasamento-teorico-modelo-canvas>. Acesso em: 2 out. 2020.
- CHICAVA, Augusto Kessai Agostinho; NHANOMBE, Armino Armando. John Dewey e Paulo Freire: duas visões da educação. **Revista Amor Mundi**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 63-74, 2020.
- DEWEY, John. **Democracia e educação**. São Paulo: Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4. ed. Campanha Editora Nacional, 1979.
- DE ARAUJO, Gracyanne Freire; DAVEL, Eduardo Paes Barreto. Educação empreendedora: avanços e desafios. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, [s.l.], v. 6, n. 3, p. 47-68, 2018.
- DE CARVALHO ROCHA, Estevão Lima *et al.* Ensino de empreendedorismo nos cursos presenciais de graduação em administração em fortaleza: um estudo dos conteúdos e instrumentos pedagógicos. **Administração: Ensino e Pesquisa**, [s.l.], v. 12, n. 3, p. 393-414, 2011.

DE CARVALHO GUIMARÃES, Jairo; DOS SANTOS, Ildamara Ferreira. Educação empreendedora: a prática docente estimulando a mente do estudante. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, [s.l.], v. 14, n. 2, p. 130-151, 2020.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. 1. ed. São Paulo: Cultura editores associados, 1999.

DOLABELA, Fernando. Vinte princípios para a educação empreendedora. **Mitos e Equívocos**, [s.l.], 2005.

DOLABELA, Fernando; FILION, Louis Jacques. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business**, [s.l.], v. 2, n. 3, p. 134-181, 2013.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo**: empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FILLION, L. J. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. **Revista de Administração de Empresas**, [s.l.], v. 39, n. 4, p. 6-20, 1999.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares. **Revista de Administração de Empresas**, [s.l.], v. 40, p. 2-7, 2000.

FILION, L. J.; ANANOU, C.; SCHMITT, C. **Réussir sa création d'entreprise**: sans business plan. Paris: Eyrolles, 2012.

FILION, L. J.; BOURION, C. Les représentations entrepreneuriales. **Revue Internationale de Psychosociologie**, [s.l.], v. 14, n. 32, 2008.

FILION, Louis Jacques; BOURION, Christian. APPEL À THÈME 43. **Revue Internationale de Psychosociologie et de Gestion des Comportements Organisationnels**, [s.l.], v. 18, n. 44, p. 27, 2012.

FILION, L. J.; DOLABELA, F. (ed.). **Boa idéia! E agora?** Plano de negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa, São Paulo: Cultura Editores, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GAZZOLA, Sara Barbosa; VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin. A educação empreendedora e o papel do professor como agente mediador no ensino da circularidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s.l.], v. 18, n. 2, p. 1-18, 2022.

GIL, Antonio Carlos *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Danilo Cortez *et al.* Empreendedorismo jovem: da escola para o mercado de trabalho. **HOLOS**, [s.l.], v. 5, p. 324-334, 2014.

HENRIQUE, Daniel Christian; CUNHA, Sieglinde Kindl da. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, [s.l.], v. 9, p. 112-136, 2008.

HENRIQUE, Antonio; MEDEIROS, João Bosco. **Metodologia científica na pesquisa jurídica**. 9. ed., rev. e refom. São Paulo: Atlas, 2017.

HJORTH, Daniel. On provocation, education and entrepreneurship. **Entrepreneurship and Regional Development**, [s.l.], v. 23, n. 1-2, p. 49-63, 2011.

JULIEN, Pierre-André; MARCHESNAY, Michel; MADADO, H. V. Pour une théorie entrepreneuriale tenant compte des différences culturelles. In: XE CONGRÈS CIFEPME, BORDEAUX IV, 2010. **Anais [...]**. [S.l.], 2010.

LEOPARDI, M. T. **Fundamentos gerais da produção científica**. Santa Maria: Palloti, 2001.

LIMA, Edmilson *et al.* Ser seu próprio patrão? Aperfeiçoando-se a educação superior em empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**, [s.l.], v. 19, p. 419-439, 2015.

LOPES, R. M. A. Referenciais para educação empreendedora. In: LOPES, R. M. A. (org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro; São Paulo: Elsevier; Sebrae, 2010. p. 17-44.

LOPES, R. M. A. Qual é o perfil do empreendedor? **Revista da ESPM**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 64-71, mar.-abr. 2013.

LÓPEZ, Nicole Sofia Röhsig. **Métodos pedagógicos inovadores para o ensino de empreendedorismo**. [S.l.: s.n], 2017.

LUCAS, Maria Raquel; SOUSA, Kleber Abreu; RAMOS, Isabel Joaquina; REGO, Conceição. Desenvolvimento Sustentável, Economia Circular e Educação Empreendedora. In: PÓRTO JR., Gilson (org.). **Pesquisa e inovação: múltiplos olhares rumo à convergência formativa**. Palmas: EDUFTed, 2019. p. 13-30.

MACHADO, Hilka Pelizza Vier; BASAGLIA, Marcela Moura. **Empreendedorismo e cultura como campos de estudos complementares**. Maringá: Eduem, 2013.

MARCARINI, Adenir; SILVEIRA, Amélia; HOELTGEBAUM, Marianne. O desenvolvimento do empreendedor nas universidades como instrumento de geração de novos negócios. In: THIRD INTERNATIONAL CONFERENCE OF THE IBEROAMERICAN ACADEMY OF MANAGEMENT. 2003. p. 1-28. **Anais [...]**. [S.l.], 2003.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, Marcia Athayde *et al.* Educação Empreendedora em Contabilidade: da Teoria à Aprendizagem Experiencial. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 3, 2020.

MURARO, Renata *et al.* Avaliação de perfil empreendedor em meio acadêmico. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, [s.l.], v. 15, n. 2, p. 136-156, 2018.

NECK, H. M.; GREENE, P. G.; BRUSH, C.G. (ed.). **Teaching entrepreneurship: A practice-based approach**. [S.l.]: Edward Elgar Publishing, 2014.

OSTERWALDER, Alex; PIGNEUR, Yves. **Modelo de negócio**. Estados Unidos de América: Deusto S.A. Ediciones, 2011.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ELETROTÉCNICA. **Resolução n. 6, de 26 de março de 2017**. Disponível em: [https://ifce.edu.br/cedro/campus\\_cedro/cursos/tecnicos/integrados/eletrotecnica/pdf/ppc-integrado-em-eletrotecnica-jul-2015.pdf/view](https://ifce.edu.br/cedro/campus_cedro/cursos/tecnicos/integrados/eletrotecnica/pdf/ppc-integrado-em-eletrotecnica-jul-2015.pdf/view). Acesso em: 11 fev. 2023.

ROBERTS, J. **The modern firm**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

ROCHA, E. L. de C. *et al.* Ensino de empreendedorismo nos cursos presenciais de graduação em administração em fortaleza: um estudo dos conteúdos e instrumentos pedagógicos. **Administração: Ensino e Pesquisa**, [s.l.], v. 12, n. 3, p. 393-414, 2011.

ROCHA, Estevão Lima de Carvalho; FREITAS, Ana Augusta Ferreira. Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. **Revista de Administração Contemporânea**, [s.l.], v. 18, p. 465-486, 2014.

RUSKOVAARA, E. *et al.* Studying teachers' teaching methods and working approaches in entrepreneurship education. **Proceedings of the ESU Conference**, Tartu, Estonia, v. 22, August, 2010.

SANTOS, Pedro Vieira Souza; PINHEIRO, Francisco Alves. O plano de negócios como ferramenta estratégica para o empreendedor: um estudo de caso. **Revista Latino-Americana de Inovação e Engenharia de Produção**, [s.l.], v. 5, n. 8, p. 150-165, 2017.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Italo Fernando. Desafios contemporâneos da educação empreendedora: novas práticas pedagógicas e novos papéis de alunos e docentes. **RPCA**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, jan.-mar. 2020.

SCHUMPETER, Joseph A.; NICHOL, Archibald J. Robinson's economics of imperfect competition. **Journal of Political Economy**, [s.l.], v. 42, n. 2, p. 249-259, 1934.

SEBRAE – SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Semana Global do Empreendedorismo 2019**: conectar, capacitar e inspirar as pessoas a empreender. 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mg/sebraeaz/semana-global-do-empreendedorismo-2019,bf3963b76340e610VgnVCM1000004c00210aRCRD> - 2019. Acesso em: 19 jan. 2023.

SOUZA, E. C. L. *et al.* **Métodos, técnicas e recursos didáticos de ensino de empreendedorismo em IES brasileiras**: empreendedorismo além do plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2005.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio *et al.* Ensino de empreendedorismo em Cursos de Administração: um levantamento da realidade brasileira. **Revista de Administração FACES Journal**, [s.l.], v. 12, n. 2, p. 93-114, 2013.

YUSOFF, M. N. H. B.; ZAINOL, F. A.; IBRAHIM, M. D. B. Entrepreneurship education in Malaysia's public institutions of higher learning: a review of the current practices. **International Education Studies**, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 17-28, 2015. DOI: 10.5539/ies.v8n1p17.

## Sobre os Autores

### Tacialene Alves de Oliveira

E-mail: [tacialeneoliveira@gmail.com](mailto:tacialeneoliveira@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0055-9213>

Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação em 2023 – Área Multidisciplinar. Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Rua Jorge Dumar, Jardim América. Fortaleza, CE. CEP: 60410-426.

### **Maria do Socorro de Assis Braun**

*E-mail:* sosbraun@ifce.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2059-6182>

Graduada em Administração de Empresas e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará em 2015 – Área Educação.

Endereço profissional: Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Rua Jorge Dumar, Jardim América. Fortaleza, CE. CEP: 60410-426.

### **Marcia Maria Maciel de Melo Rocha**

*E-mail:* marciammdm@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6554-5711>

Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação em 2023 – Área Multidisciplinar.

Endereço profissional: Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Rua Jorge Dumar, Jardim América. Fortaleza, CE. CEP: 60410-426.

### **Suyane da Silva Castro**

*E-mail:* suyane.castro@ifce.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6328-4387>

Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação em 2022 – Área Multidisciplinar.

Endereço profissional: Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Rua Jorge Dumar, Jardim América. Fortaleza, CE. CEP: 60410-426.